

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências da Saúde

Projeto:

AVALIAÇÃO DA TERAPIA MEDICAMENTOSA DE PACIENTES CADASTRADOS NO PROJETO ACOMPANHAMENTO, EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO EM DIABETES MELLITUS

Autores:

FERNANDA APARECIDA OLIVEIRA ALVES (VIII PROVOQUE)
NÁDIA REZENDE BARBOSA RAPOSO
NÍCOLAS AUGUSTO COELHO BRAGA
FRANCISLENE JULIANA MARTINS
RITA DE CASSIA PADULA ALVES VIEIRA (ORIENTADOR)

Resumo:

Avaliação da terapia medicamentosa de pacientes cadastrados no projeto acompanhamento, educação e prevenção em diabetes mellitus

Fernanda Aparecida Oliveira Alves¹, Nicolas Augusto Coelho Braga², Francislene Juliana Martins¹, Nádia Rezende Barbosa Raposo¹, Rita de Cássia Padula Alves Vieira¹

¹Departamento de Ciências Farmacêuticas, Núcleo de Pesquisa e Inovação em Ciências da Saúde (NUPICS), Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais.

²Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais

Introdução: Nos últimos anos, o diabetes mellitus configura-se como uma epidemia mundial, traduzindo-se em grande desafio para os sistemas de saúde de todo o mundo. A expectativa para o ano de 2030, com população projetada para 8,4 bilhões é de que haja cerca de 552 milhões de diabéticos no mundo. **Objetivo:** Estabelecer o perfil sócio-econômico e farmacoterapêutico apresentado pelo paciente com diabetes mellitus, no setor de Endocrinologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora entre junho de 2009 e agosto de 2010. **Métodos:** Participaram desse trabalho 15 diabéticos, os quais tiveram suas fichas de acolhimento inicial, bem como a ficha de avaliação farmacoterapêutica disponíveis em setores do hospital avaliadas. As possíveis interações foram estabelecidas com o auxílio do Micromedex e bulário da ANVISA. **Resultados/Discussões:** Os dados mostraram que 60,0% (n=9) dos diabéticos eram mulheres, sendo que estudos nacionais e regionais têm apontado que não há diferença significativa na prevalência de DM em relação ao sexo, no Brasil; 66,7% (n=10) possuíam 41 anos ou mais, estudos demonstraram a estimativa de concentração de pessoas com DM nas faixas

etárias a partir dos 45 anos; 60,1% (n=2) encontravam-se polimedicados. Verificou-se 15 possíveis interações, das quais 9 eram graves (30,0%), 21 moderadas (70,0). Dos medicamentos utilizados, 40 estavam envolvidos em alguma interação, sendo que destes, 19 (47,5%) eram anti-hipertensivos, 8 (20,0%) diuréticos, 6 (15,0%) antitrombóticos. As patologias cardiovasculares, renais e endócrinas podem estar diretamente relacionadas à ocorrência de interações medicamentosas, devido a fatores relacionados aos pacientes e aos fármacos utilizados para o tratamento dessas patologias. Conclusão: Verificou-se um grande número de possíveis interações medicamentosas, as quais podem colocar em risco boa parte da população estudada.